

Diretas marcam uma nova era no ensino público

GILBERTO ALVES

A história da educação em Brasília se dividirá, a partir de agora, em antes e depois do dia 13 de dezembro de 1985, quando foram empossados 320 diretores das escolas da rede oficial e os 16 diretores dos complexos escolares, eleitos nas urnas em nove de novembro. Cerca de 400 mil pessoas, entre professores, servidores, estudantes e pais participaram do pleito, do qual resultou uma inversão completa na ordem do planejamento escolar.

Num trabalho artesanal de equipe, o CORREIO BRAZILIENSE procurou aferir o sentimento da comunidade educacional. A constatação óbvia foi de euforia e de esperança num novo tempo, imediatamente seguida da preocupação em materializar a conquista política com ações práticas. A segunda constatação foi de que, definitivamente, o poder de decisão está descentralizado e com ele cresceram substancialmente as responsabilidades do professorado e da comunidade, a quem foi creditada, com todos os méritos, a conquista.

"Democracia se aprende na escola", resumiu numa frase o professor Olímpio Pereira, diretor eleito do Complexo A do Guarã. Para ele o destino da sociedade, seu desenvolvimento, cultura e identidade estão diretamente ligados à prioridade que o Governo quer dedicar à educação.

Incrédulos ainda com a rapidez da mudança, os campeões de urna não hesitaram em afirmar que a Nova República deixou de ser abstrata no momento em que mergulhou fundo na educação. Mas esperam ver essa e as outras conquistas resultantes amarradas na Constituinte. O fortalecimento do ensino público está nos planos de todos, da mesma forma que a participação comunitária como referência em qualquer decisão do setor daqui por diante.

Participaram da cobertura os repórteres: Aurea Varjão, Mariu Pereira, Rossana Alves, Marta Crisóstomo, Márcia Lage, Divina Neusa, Susan Faria, Vannildo Mendes (coordenação) e Gilberto Alves (fotos).



Brasília começa a formar uma geração sem mordidas, com as crianças aprendendo e praticando democracia na escola

COMPLEXO A BRASÍLIA

J.I. 102 Sul — Marlene Maria de Souza Dias: A Nova República é uma realidade. Os fatos estão aí. Hoje está se pensando mais no povo e está havendo uma participação maior de todos. Está havendo democracia.

J.I. 108 Sul — Maria Lúcia Magalhães Rovo: Está sendo proposta muita coisa nova. Ainda há um pouco de confusão, mas o que temos é melhor do que tínhamos.

J.I. 114 Sul — Alba do Vale Dantas: Por enquanto, a Nova República é uma coisa abstrata. Ainda não houve tempo para as mudanças, mas acredito que o País chegue lá. Não sei se vão realizar o que estão falando, mas, pelo menos, existe vontade.

J.I. 208 Sul — Raimunda Elena de Oliveira Bressane, 35: É uma realidade a Nova República. Digo isso pelas coisas que estão acontecendo. Nossa eleição, por exemplo, foi a primeira oportunidade para o professor ter uma ascensão justa na escola.

J.I. 303 Sul — Thereza de Jesus Lima, 50: Estamos entrando em uma democracia e isso, para mim, é a Nova República. Estão ocorrendo eleições no País inteiro... até para professores.

J.I. 305 Sul — Clarissa de Alencar Moreira, 42: Acho que a Nova República é real pelas medidas que estão sendo tomadas em prol da democracia. Sei que a coisa não pode ser feita de uma hora para outra.

J.I. 308 Sul — Anna Maria Tupinambá de A. Mello, 46: A Nova República já deu bastante abertura. A eleição dos diretores, por exemplo, deu oportunidade a que os pais escolhessem quem irá dirigir e orientar seus filhos na escola.

J.I. 316 Sul — Maria José Teixeira Aversa: A eleição de diretores nas escolas é uma prova de que a Nova República é uma coisa maravilhosa. Trabalhei por ela e estou gostando.

J.I. 21 de Abril — Nilza Barbosa Jordão Ramos, 50: A situação ainda está um pouco tumultuada. Quando se começa ainda não se sabe ao certo o que fazer. Temos menos de um ano da Nova República, mas ela já existe.

E.C. 107 Sul — Regina Lúcia Dourado, 41: A Nova República está no meio do caminho. Ainda estamos ligados à Velha República, mas isso é processo normal. Não podemos transformar água em vinho de um momento para outro.

E.C. 108 Sul — Ordenice Maria da Silva Zacarias, 35: Algumas coisas já aconteceram. A Nova República deixou de ser abstrata.

E.C. 206 Sul — Adelaide Nunes Ribeiro, 55: Estamos vivendo mudanças importantes, e para melhor. Está havendo maior participação dos pais, dos professores, dos funcionários. Assim trabalharemos melhor.

E.C. 214 Sul — Laura Pires de Castro Araújo, 46: Os passos estão se cumprindo. O povo está tendo oportunidade de participar, de questionar e também de

criticar o que acontece em todas as áreas.

E.C. 304 Sul — Conceição de Maria Bogéa Carvalho, 43: Ainda é um sonho, porque estamos esperando as coisas prometidas. A Nova República ainda está em fase embrionária. Falta-nos ver seu rosto definitivo.

E.C. 305 Sul — Regina Vinhaes Gracindo, 36: Ainda estamos no nível do sonho, mas não é mais uma abstração total porque caminha para uma coisa real. Nós caminhamos fervorosamente para ela.

E.C. 308 Sul — Sônia Fallouh Fellet, 43: Durante vinte anos ficamos presos a um regime autoritário e hoje temos mais liberdade, esperanças e direito a uma maior participação.

E.C. 315 Sul — Leonor de Almeida Andrade, 47: Eu acho que todo o desenvolvimento político e processo, não tem fim. Temos esperanças de que tudo seja cumprido, mas acho que há um pouco de tumulto.

E.C. 316 Sul — Maria de Lourdes de Castro Costa: A Nova República está se tornando realidade aos poucos. É um trabalho lento, mas já existe democracia e a prova disso é a nossa eleição.

E.C. 405 Sul — Etelvina Vieira Lacerda: Muita coisa já mudou. Se a Nova República significa mudança, ela já existe. Se as mudanças estão valendo a pena, só saberemos em mais algum tempo.

E.C. 408 Sul — Edite Almeida Santos: No ensino do DF, a Nova República é real porque houve mudança com a eleição dos diretores. E a comunidade opinando, participando.

E.C. 416 Sul — Ilsa Vieira Heinger: A Nova República está se tornando realidade porque as pessoas envolvidas nos cargos de decisão estão empenhadas em implantar um País novo.

E.C. 01 SHI Sul — Iolanda Eustáquia Marra de Souza: Nós, os brasileiros, estamos caminhando para a Nova República. Ainda não estamos lá, mas, pelo menos, temos um planejamento. E preciso dar tempo.

E. Parque 308 Sul — Fátima Regina Borelli, 32: Já houve a tomada de posição democrática com a eleição dos diretores das escolas. Professores, pais, alunos e funcionários puderam escolher seus diretores. Quem melhor do que eles sabe o que é melhor para a escola?

E. Parque 313/314 Sul — Maria Therezinha Mendes, 40: Temos agora maior autonomia. Ainda não é 100 por cento, mas é a Nova República mostrando a que veio.

E.C. 111 Sul — Eliane Maria Coelho Neves, 37: Estamos sentindo a Nova República dentro das escolas. Já temos democracia com os pais, alunos, professores, funcionários e a direção superior, a Fundação Educacional.

E.C. Ação Social do Planalto — Ana Rita Freitas Sampaio, 37: Temos agora democracia, principalmente nas escolas. Todos estamos sendo ouvidos, podemos opinar.

Diretora mais jovem quer inovar

Magrinha, cabelos negros presos por um laço de filó colorido, a nova diretora da Escola Classe Número 4 do Complexo Escolar "A" da Ceilândia, Amélia de Novais Neves, confunde-se com seus alunos de 6ª série, e tem idade para namorar alguns dos novos alunos que terá a partir do ano que vem, quando a escola terá extensão até a 8ª série.

Aliás, apaixonadas declarações de amor e constantes pedidos de namoro é o que não falta no cotidiano desta professora que acaba de completar 25 anos (e do dia 16 de novembro). Simpatia e extroversão, ela não se importa com essas "cantadas"

e até dá algumas chances aos alunos, dançando com eles nas festinhas das escolas.

Agora terá que encará-los numa posição de comando e também não se intimida com a responsabilidade. Está acostumada a lidar com toda a comunidade numa relação muito amigável, que se repete também com os "moleques" que ficam na porta da escola tentando tumultuar o ambiente.

"A melhor maneira de combater a agressão e a violência é com a amizade e a participação. Quando ocorre qualquer manifestação indesejada na escola, chamamos os autores a participar com a gente de um

ou outro programa e nunca tivemos problemas", diz Amélia.

Formada há dois anos pela Universidade Católica, Amélia foi direto para o apoio da Escola Classe Número 12, e agora se transforma na mais nova diretora eleita da Fundação Educacional do DF. Não tem medo de errar, porque não pretende trabalhar sozinha. Professores, alunos e comunidade estão juntos em seus planos, que incluem o aproveitamento de pessoal da cidade para ministrarem cursos de artesanato, práticas agrícolas, educação sexual, enfim, de tudo que possa interessar aos alunos e estreitar os laços escola/comunidade.

COMPLEXO B BRASÍLIA

E.C. 708 Norte — Maria Matilde de Oliveira Souza, 40: Espero que a Nova República seja real. Dependemos dessas crianças que estamos formando para a criação de um Brasil novo.

C. Ensino 1º Grau — Maria Wilma de Sousa, 40: Preciso acreditar que ela seja real. Precisamos ver a concretização dos nossos ideais, da nossa luta pela democracia.

C. Educacional nº 1 — Orieta Maria Porto R. Machado, 35: Ainda falta muito. A Nova República só será concretizada na medida em que os pais se conscientizarem da importância da integração família-escola.

E.C. 106 Norte — Gilka Silva, 30: A Nova República é real na medida em que estamos aprendendo coisas novas. Faltam alguns setores se modernizarem, mas temos de levar em conta que estamos no início do processo.

E.C. 113 Norte — Ana Félix de Sousa, 50: Estamos com a perspectiva de dias melhores. Mas para que haja a concretização do que almejamos, é preciso que nos conscientizemos do nosso papel na sociedade.

E.C. 316 Norte — Dilmá Maria Guimarães Nascimento, 38: Se levarmos em conta os problemas sociais que persistem, a realidade da Nova República é relativa. Precisamos de soluções mais rápidas, mas no projeto, como um todo, tenho fé.

E.C. 415 Norte — Ivone Pereira do Nascimento, 48: Tenho esperança de que as idéias da Nova República se concretizem. As eleições que ocorrerem são um marco que aponta nesse sentido.

E.C. 01 Vila Planalto — Maria Regina Carvalho Oliveira, 47: Só através do espírito de renovação da Nova República, antigas reivindicações dos professores e da comunidade puderam ser atendidas.

E.C. do Torto — Mayra Cecília Bomfim Carvalho, 32: Algumas coisas, como antigos conceitos, da Velha República, ainda persistem. Não houve as mudanças que esperávamos. Há setores que ainda resistem

às mudanças.

E. Parque 303/304 Norte — Angela de Oliveira Xavier, 37: Hoje há um maior entrosamento entre direção e professores e a possibilidade de críticas, de ambas as partes, e de se falar o que se pensa, buscando sempre o bem comum.

J.I. 106 Norte — Ana Maria Patl Pascon, 37: A participação e o entrosamento que existem entre a comunidade escolar e a população são a maior prova de que a Nova República veio melhorar a vida do povo.

J.I. 302 Norte — Ednusa Nogueira Salles Santana, 39: A democracia que voltou às escolas com as eleições demonstra que novas idéias se instalam nos escalões altos. Ainda faltam pontos a serem definidos com maior rigor, mas acredito na efetivação do processo democrático.

J.I. 304 Norte — Maria Gesil da Calada Ramalho, 46: As transformações em todos os setores, principalmente no educacional, apontam a Nova República como a saída para a crise que estamos vivendo.

C. Educacional Asa Norte — Gil Braga, 45: É uma conquista que nós consolidaremos e, para tanto, temos que nos dar as mãos. É uma perspectiva a alcançar através da participação de todos no processo.

E.C. 312 Norte — Maria Ernestina Macedo Bessa, 42: Acreditado e estou com ela. O clima de entrosamento entre a comunidade e a escola, hoje, é a prova de que podemos ter fé na Nova República.

E.C. 409 Norte — Alvinéia Peixoto Santos, 51: Tenho fé que a Sabedoria Divina permitirá que a cada dia mais a democratização cresça e atinja todos os setores da Nação. Com a Nova República, chegou ao fim o autoritarismo e instalou-se a democracia.

E.C. 411 Norte — Dirce Porto, 49: Hoje, temos a esperança em dias melhores. Mas ainda faltam algumas mudanças de comportamento e pensamento, para as quais é necessária a união de todos os esforços.

E.C. 102 Norte — Rosa Maria Caminha Munhoz, 51: Hoje há uma abertura maior, uma gestão participativa e começam a ser valorizados o ensino e o professor.

E.C. 711 Norte — Nanci de Lima Camello, 42: Cada brasileiro, desempenhando bem o seu papel, com responsabilidade, conseguirá fazer com que a Nova República trousse, se efetive. Aos educadores cabe grande parcela dessa responsabilidade.

E. Parque 210/11 Norte — Lígia Maria Rolim Bastos Padilha, 43: Acreditado na Nova República e sinto no ar um clima de boa vontade para solucionar os problemas do Brasil. Nas escolas, particularmente, há diálogo, autonomia, entrosamento.

J.I. 312 Norte — Maria Leonídia Magalhães César, 33: A Nova República é uma conquista diária de todos. Na nossa escola houve participação maciça e os nossos anseios de renovação vieram ao encontro dos novos rumos da Nova República.

E.C. 405 Norte — Ieda Queiroz de Oliveira, 47: Estamos no início de uma caminhada e a realidade, agora, ainda não tem contornos definitivos. Mas creio que o saldo é positivo e estamos partindo para uma real melhoria do ensino.

E.C. 306 Norte — Regina Marília Silva Rabelo, 40: Nossa escola sempre foi democrática e nossos 52 professores formam uma família. As novas mudanças só vieram reafirmar o que já praticávamos aqui.

E.C. 115 Norte — Maria Célia Romero Menon, 42: As perspectivas de mudanças rápidas estão presentes. E preciso que os avanços no campo político se deem *pari passu* com o avanço da tecnologia na educação.

C. Educacional 02 — Maria Thereza de Paoli Faria, 45: Estou começando a sentir as mudanças. A democracia se faz respeitar e agora temos a oportunidade de externar o que pensamos e de exigir de nós e dos outros, coerência.

COMPLEXO A SOBRADINHO

E.C. 01 — Celma Alves Toscano, 40: Minha esperança é de que a Constituinte venha ao encontro dos anseios do povo por melhorias em sua qualidade de vida.

E.C. 05 — Iris Maria Veloso Arruda, 45: Espero que a Constituinte possa corrigir as falhas ocorridas nesses últimos 20 anos. No campo educacional, é necessário que ela possa refletir as mudanças e a evolução registradas nesse período.

E.C. 07 — Josilene Ferreira Nunes, 25: A esperança maior de todos é de que o povo agora tenha a oportunidade de participar das decisões do País, que, até o momento, foram sempre tomadas por uma minoria.

E.C. 09 — Delma V. Seixas Gonçalves, 42: Desejo que a próxima Constituição seja redigida de forma clara para que as pessoas possam saber exatamente o que dizem as leis.

E.C. 10 — Sônia Maria da Costa Calixto, 37: Espero que a partir da Constituinte haja mudanças na educação e principalmente uma maior conscientização por parte dos educadores.

E.C. 11 — Clélia Rachel Mezenas Machado, 37: Os professores deverão ter na Constituinte perspectivas de melhoramento do nível de ensino.

E.C. 12 — Maria do Carmo Muniz Soares, 36: Como educador, espero que a Constituinte possa melhorar a educação, pois a partir dela pode-se transformar a sociedade. A resposta para uma sociedade mais humana está na educação.

C. Ensino 01 — Zita de Almeida e Silva, 50: Este é um momento novo e de muita respon-

sabilidade. Precisamos aproveitá-lo para promover uma reformulação estrutural nas bases, permitindo um trabalho consciente na área de educação.

C. Ensino 03 — Robert José Miranda Lima, 27: A Constituinte deve promover as mudanças de que o País está precisando. Ela não deve ser igual às outras sete, que sempre favoreceram determinadas classes sociais.

C. Ensino 04 — Maria da Glória Borges Farias, 33: A Constituição deve não só atender aos anseios do povo, mas também ser objetiva em seus termos, para que não haja dúvida em sua interpretação.

C. Ensino 05 — Maria Leonia Pereira, 35: Espero que a Constituinte venha garantir os direitos humanos, que até agora não foram totalmente respeitados.

C. Ensino 06 — Gaspar Vilas Boas, 41: Desejo que a Constituinte venha concretizar a democracia no País, alicerçando o processo de mudanças que estamos vivendo neste momento.

C. Educacional 01 — Anildo Messias Costa, 35: A Constituinte deve ser uma coisa que venha beneficiar o País a partir da participação de todos.

C. Educacional 02 — Devino Gerardi, 48: Minha esperança é de que a nova Constituição venha a expressar o sentimento de toda a população brasileira, já que até hoje ela sempre foi elaborada por uma equipe.

C. Ensino 02 — Euma das Dores Nascimento Fernandes, 35: A educação é um direito de todos e todos devem ter acesso ao ensino gratuito.

COMPLEXO A CRUZEIRO

— Jardim de Infância 01 — Claudeth Zonta Pascon, 48: Otimismo, apesar de o início estar sendo meio difícil, já que a gente não estava preparado. O professor agora pode ser ouvido.

— E.C. 04 — Amélia Fátima Lima, 47: Uma excelente oportunidade para participar. Esperamos trabalhar cada vez mais com a ajuda da comunidade.

— E.C. 05 — Mirthes Costa Neiva, 42: Espero uma melhoria geral no ensino, pois com a abertura todos podem opinar. Uma equipe homogênea, sincera e honesta, trabalha melhor.

— E.C. 07 — Anita Tiburtino Neves, 39: A redemocratização já começou, mas foi prematura. Devia ter havido um trabalho de base com alunos e professores. Porém está sendo bem aceito.

— E.C. 08 — Maria Helena Rodrigues, 34: A democracia já existia há muito tempo aqui na escola. Só foi institucionalizada. Na maioria das escolas, os professores e alunos já estavam sa-

tisfeitos, mas a expectativa agora é que melhore.

— E.C. do SRIA — Odeliza Luiza dos Santos, 50: Acho muito boa a mudança, que vai trazer grandes inovações.

— C.E. 1º Grau 01 — Maria do Socorro de Castro, 40: A expectativa da comunidade é grande, esperamos uma mudança para melhor, num trabalho cujo objetivo é o aluno. Vai haver espaço para nossas mudanças.

— C.Ed. 01 — Maria Maria de S. Sateles, 39: Maravilhoso, vem de encontro às expectativas de todos nós. Há um novo clima de entusiasmo e participação em toda a escola. Muitas atividades que antes não funcionavam agora estão andando.

— C. Interscolar 01 — Maria Olinda Rodrigues de Souza, 32: Agora o professor tem reconhecimento de seu valor. Há liberdade, a escola está autônoma para decidir por si, pois nem sempre o que é determinado é o melhor. Há mais alegria e responsabilidade.

COMPLEXO GUARÁ

E.C.01 — Marli Elói de Oliveira, 43: Espero que na proposta da Constituinte haja uma maior participação da comunidade, de forma a atender as nossas expectativas. Estamos vivendo uma fase democrática, onde há maior espaço de participação para alunos, pais e professores.

E.C. 03 — Leila Daher de Souza, 44: A Constituinte será uma vitória se houver a participação da população, colocando abertamente suas opiniões.

E.C. 05 — Lenita Maria Borges Antunes, 35: É necessário que haja participação de todos, pois só poderemos construir algo para o País se houver muitas pessoas pensando, analisando e discutindo, assim como acontece numa escola. Deve haver uma união de pensamentos na Constituinte.

E.C. 06 — Neide Miosso da Silva, 35: Espero que a nova Constituição possa defender realmente os direitos do povo, pois

os mais favorecidos já estão amparados pela lei.

C. Ensino 01 — Euda de Freitas Magalhães Moura, 40: Desejo que a Constituinte possa refletir os anseios da maioria dos cidadãos brasileiros e garantir a livre expressão das minorias.

C. Ensino 04 — Lídia Pires Freitas, 38: Espero que a Constituinte resolva o problema social do País.

C. Ensino 05 — Maria Salete de Carvalho, 39: Todos desejam que a Constituinte procure resolver os problemas do povo brasileiro, que sofreu muito nos últimos anos em função do autoritarismo.

C. Ensino 08 — Maurício Piubelli, 45: É necessário que se abra um amplo debate para que se possa influenciar de maneira mais política na Constituinte. Agora a escola começa a servir como um bem social e o caminho está aberto para as conquistas e uma nova visão da

educação.

C. Educacional 01 — Tereza Lacerda Bonfim Araújo — Recusou-se a dar entrevista.

C. Educacional 02 — Jairo de Souza Júnior, 33: A Constituinte deve ser representativa e o povo precisa estar esclarecido sobre a importância que ela terá para o País.

C. Educacional 03 — Mariza de Castro Silva, 36: O momento é de participação e por isso mesmo é necessário que sejam levadas em conta todas as opiniões das diversas classes sociais, assim como a das mulheres, cuja participação tem crescido cada vez mais.

C. Interessos 01 — Leonor Campos Pereira: Espero melhorias para o povo brasileiro e principalmente para a educação, pois esta é uma grande oportunidade para se reformular o ensino. A semente está aí e a partir da educação pode-se reformular todo o País.

COMPLEXO TAGUATINGA

E.C. 12 — Abigail do Carmo Levino de Oliveira, 34: Espero que a Constituinte possibilite uma sociedade democrática, onde haja participação de todos e as opiniões sejam respeitadas.

E.C. 21 — Terezinha Arraes Moreira, 37: Minha esperança na Constituinte é enorme, principalmente na área de educação. É necessário que ela faça mudanças profundas de forma a beneficiar o aluno, que é nossa grande preocupação e motivação.

E.C. 21 — Ana Maria Ferreira Barros, 42: Espero que a Constituinte modifique muita coisa na legislação que não está dentro dos padrões exigidos pela sociedade, principalmente no que diz respeito à mulher.

E.C. 29 — Alda Antônia de Mendonça Silva, 39: Desejo que a Constituinte possibilite uma melhoria da qualidade de ensino, principalmente no estágio da alfabetização, já que ela é a base do processo educacional.

E.C. 40 — Liliana Diniz, 40: Espero que a Constituinte assegure os direitos do cidadão.

E.C. 42 — Clarice Gomes de Araújo Cunha, 34: Como qual-

quer mudança depende do nosso esforço, é necessário que haja uma união de todos para que se desenvolva um bom trabalho na Constituinte. Falta ainda muita conscientização por parte do povo brasileiro sobre os seus direitos.

E.C. 45 — Marneze Vieira Leite, 38: A Constituinte deve dar ao país a tranquilidade que todo o povo espera.

E.C. 46 — Leda Azevedo Laroey, 48: A nova Constituinte deve promover não só mudanças que deem direitos mais claros à população, mas também se preocupar com a educação.

C. Ensino 04 — Cleusa Maria de Oliveira Monteiro, 38: Minha expectativa é de que a Constituinte possa trazer melhorias não só para o ensino, como também para o país como um todo. Acredito que a partir de mudanças na educação é possível haver melhorias em todos os setores.

C. Ensino 06 — Emmer Ferreira, 38: É necessário que os professores entrem na Constituinte com o peso para que ela possa responder aos seus anseios. O professor deve ser res-

peitado, o que não acontece até agora.

C. Ensino 12 — José Omar de Lima Guimarães, 38: Como a educação é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do país, espero que a Constituinte seja voltada para os problemas do ensino.

C. Ensino 13 — Maria dos Remédios Ferreira Silva, 39: Espero que a Constituinte dê destaque à questão social, pois a pobreza e está extrapolando os limites da capacidade humana. Que os pobres tenham um lugar ao sol.

C. Ensino Especial 01 — Francisca Gonçalves de Oliveira, 46: Espero que a Constituinte tenha representantes mais conscientes de sua responsabilidade e possa propiciar uma vida mais amena para toda a população.

C. Educacional 05 — Mathildes Rodrigues Nunes, 45: Espero que a Constituinte possibilite uma democracia plena, onde as pessoas possam participar ativamente de todas as atividades. As mudanças devem partir das bases e não serem mais impostas pelas autoridades.

COMPLEXO TAGUATINGA

E.C. 11 — Maria do Socorro Marques de Brito, 37: A Constituinte é importante para que haja uma mudança na vida das pessoas.

E.C. 13 — Ivone Martins Machado, 46: A Constituinte deve promover algumas modificações importantes, principalmente no que diz respeito à discriminação contra a mulher. É fundamental, entretanto, que essa nova lei seja realmente cumprida, o que nem sempre acontece hoje.

E.C. 14 — Maria Helena Pereira, 51: Minha expectativa é de que a nova Constituição tenha as mudanças necessárias, principalmente no que se refere aos direitos da mulher.

E.C. 28 — Maria Apádia Pereira da Silva, 36: Estou cheia

de otimismo em relação à Constituinte. Espero que ela seja promissora para o País e me ajude a desempenhar melhor o meu trabalho.

C. Ensino 03 — Elisabete Siqueira Rocha, 42: Espero que a nova Constituição tenha bastante abertura, de forma a se atender à educação e privilegiar o aluno, pois ele é a base da sociedade.

C. Ensino 05 — Andreina Pinto Reis, 37: A Constituinte deve fazer as modificações necessárias que o povo tanto espera.

C. Ensino 09 — Marlene das Graças Pires Michalski, 35: A Constituinte deve possibilitar um Brasil mais humano, com uma sociedade mais equilibrada, onde os direitos sejam iguais para todos.

C. Ensino 10 — Maria Oliveira Trindade, 39: Com a Constituinte eu espero que o ensino alcance melhores resultados do que alcançou até hoje.

C. Educacional 02 — Gessy Rodrigues de Sousa, 45: A Constituinte deve marcar uma nova etapa para a educação, já que a abertura conseguida até agora precisa ser conservada e até ampliada pelas autoridades educacionais.

C. Educacional 03 — Anísio Costa Xavier, 37: Nesse momento, o grande papel da Constituinte é reorganização do País. Ao mesmo tempo, é necessário que seja mais valorizada a educação de 1º e 2º graus.

E. Classe 10 — Maria Elizabeth Abrahão, 32: O ensino gratuito é obrigação do Estado.

COMPLEXO TAGUATINGA

E. C. 06 — Adozina Braga Ferraz, 46: Espero ansiosamente que o processo constitucional traga bons fluidos e mostre os direitos e deveres de cada cidadão para que o Brasil progreda.

E. C. 08 — Maria Auxiliadora Pires, 36: Minha esperança é de que a Constituinte possa trazer muitas mudanças e benefícios para quem trabalha com educação.

E. C. 16 — Maria de Lourdes Almeida, 36: A Constituinte deve garantir as mudanças que todos esperam, principalmente a consolidação do processo de democratização.

E. C. 18 — Maria Conceição Borges Coelho, 43: A nova Constituição deve ser bastante objetiva e clara para que todos os brasileiros possam entendê-la.

E. C. 19 — Ely Ferraz Rosa, 43: A partir da Constituinte deve haver uma mudança radical a nível de governo. A democracia precisa ser definitivamente implantada, começando pela educação.

E. C. 22 — Geralda Ribeiro de Jesus, 51: A Constituinte vem numa hora oportuna, pois pode

melhorar a situação da mulher.

E. C. 23 — Abigail Maria de Ataíde Paes de Carvalho, 43: Espero que a Constituinte venha de encontro aos anseios da Nova República.

E. C. 27 — Delcy Rocha Melo, 36: A nova Constituição deve estar voltada para os problemas sócio-econômicos do País e dar amparo e autonomia à educação.

E. C. 39 — Maria José Moura Neradil, 35: Minha expectativa é de que a partir da Constituinte possamos ter um Brasil melhor com mais justiça social.

C. Educacional 01 — EIT — Maria Geraldina de Aquino da Silva, 40: A nova Constituição deve atender aos anseios do povo.

C. Educacional de Taguatinga Norte — Florisvaldo Martins, 32: A Constituinte deve não só estar voltada para os interesses do povo, mas também exigir que o Estado cumpra as normas que forem por ela determinadas. Hoje, apesar de existirem leis, o Estado não cumpre grande parte delas.

COMPLEXO NÚCLEO

E.C. 02 — Alcileide Pessoa Dutra, 35: É uma oportunidade de que todos nós, professores e diretores, tivéssemos de nos soltar mais num trabalho cooperativo.

E.C. 03 — Marlene dos Santos Rodrigues Nakano, 40: O processo está começando bem. Esperamos que continue no próximo ano cada vez melhor, com mais participação e liberdade.

E.C. 04 — Maria da Conceição Cintra, 43: Foi uma das direções postas para fora na velha República, há três anos. Vamos conviver mais e trabalhar em conjunto com pais e professores.

E.C. 05 — Iris Maria Bazilo, 45: Foi a coisa mais linda que já aconteceu na Fundação Educacional. Agora os professores assumem todos os problemas com a direção, com entusiasmo e responsabilidade.

E.C. 06 — Zoobotânica — Lídia Gomes de Jesus, 46: Vai dar uma abertura maior em autonomia aos professores. Melhorou o clima na escola.

E.C. 07 — Vargem Bonita — Marli Aparecida Rodrigues Haguihuira, 41: Gostaria que todos os diretores eleitos tivessem feito direção escolar. Isso foi um esforço que nós fizemos que não quero ver jogado fora.

C. Educacional 01 — Sandra Regina dos Santos Almeida, 32: Sou favorável ao ensino gratuito, desde que se dê condições e condições ao estudante de optar pelo ensino pago.

COMPLEXO GAMA

C.E. 1º Grau 04 — Roosevelt Casimiro Dias, 44: Acho que vai resolver muitos problemas que estavam pendentes. Espero poder trabalhar de acordo com as necessidades da comunidade, da educação e do Governo.

E.C. 12 — Maria do Carmo Camargo Mesquita, 48: É ótimo, uma redemocratização, uma mudança para melhor. Estamos todos voltados para isso.

E.C. 13 — Zoraida de Souza Ferreira (a professora não quis falar, alegando orientação da fundação educacional).

E.C. 14 — Maria Inês Arruda Leal, 39: Uma evolução, pois o professor vai trabalhar com mais consciência, tendo liberdade para escolher seu método. Isso gera responsabilidade.

E.C. 15 — Ordália Nascimento Porto, 39: Acho válido, porque na medida em que escolhe o seu diretor, o professor se envolve mais com a escola, e colabora com sua melhoria.

E.C. 19 — Maria Ferreira de Souza, 30: O processo de redemocratização já começou, mas era necessário haver mais discussões, mais debates, pois as decisões estão sendo tomadas muito rapidamente.

E.C. 20 — Deolinda Machado da Silva, 53: Ainda está muito fresquinho para avaliar. Nosso povo não está preparado para isso, não. Nas escolas onde os candidatos não eram conhecidos, as crianças não sabiam em quem estavam votando.

E.C. 22 — Maria Antônia Rodrigues Magalhães, 28: E o que todos nós queremos há muito tempo, pois com o apoio dos professores é mais fácil trabalhar.

COMPLEXO GAMA

C. Educacional nº 04 — Maria Elodir Alves da Silva, 36: As eleições escolares foram o primeiro passo concreto para a democratização do ensino. Alunos, professores e a comunidade aumentam seu poder de barganha em benefício da educação.

C.E. 1º GRAU 09 — Maria Afra Pereira Alves, 31: É muito importante e significativo, pois nos dá oportunidade de trabalhar com quem a gente gosta, o que consequentemente exige mais responsabilidade.

C.E. 12 — Rosa de Lourdes Brito Alves, 42: Não sei se sou indicada para falar, pois já estava neste processo há muito tempo. O que houve foi uma consolidação. No geral é ótimo, pois poderemos agir sem coação.

C. ED. 02 — Vicente de Paula Ferreira, 49: O processo é muito válido, pois integra comunidade e escola, antes eram divorciados. É uma oportunidade de participação da comunidade do ensino.

C. ED. 03 — Omar Soares Júnior, 30: Espero, com isso, uma escola melhor no futuro, com os alunos participando e aprendendo a tomar parte também na vida do País.

E.C. 02 — Nilza Barbosa de Araújo, 40: Está dando oportunidade a todos de participar, de se exprimir.

E.C. 04 — Léa Batista de Carvalho, 48: Todos têm chance de participar e com isso haverá melhoria do ensino.

E.C. 05 — Iracema Batista Cavalcante, 39: A gente pretende melhorar ainda mais, tornar a democracia mais atuante.

E.C. 06 — Ires de Jesus Câmara Tavares, 35: Eu já tinha convicção de que deveria ser assim: a decisão partir de nós. Espero, com isso, a melhoria do ensino, mais responsabilidade da classe e mais união.

E.C. 10 — Ana Maria Cabral Bouly, 36: É uma experiência nova e válida, pois as decisões agora serão tomadas de baixo para cima, não virão prontas. É ótimo, apesar de as pessoas ainda não estarem acostumadas, têm receio. Mas haverá maior participação.

C.E. 1º GRAU 02 — Giovanni Thimaz Maya, 25: Houve um grande avanço com as eleições temos tudo para melhorar a educação no País, indo por este caminho. A participação de todos é essencial.

C.E. 1º GRAU 05 — Maria Balbina de Moraes Vieira, 40: O processo é ótimo, mas vai ser melhor se todos os professores estiverem integrados para o mesmo fim, junto com os diretores. O trabalho ainda está no início.

C.E. 1º GRAU 10 — Erasmo Gomes Barbosa, 47: Sem a menor dúvida, o processo é legítimo e nos dá um poder muito maior, poder que provém da legitimidade do cargo, já que os representantes foram escolhidos por professores e alunos. Poderemos fazer um bom trabalho.

COMPLEXO CEILÂNDIA

E. C. 01 — Maria Edna R. Barros, 34: Acho o processo de democratização válido, pois vai proporcionar a melhoria do ensino.

E. C. 02 — Vilma Arantes Martins, 38: O processo que se iniciou agora é muito bom, pois dá oportunidade a todos, comunidade e professores, de participar, pois antes você tinha que ser escolhido, era algo autoritário.

E. C. 06 — Suzete Arruda Lima Dias, 35: A democratização ainda vai começar, pois até agora ainda não mudou nada no ensino, só processo de escolha. Pode ser que a partir do ano que vem dê para sentir as mudanças.

E. C. 10 — Herotildes de Souza Milhomem, 36: Estamos meio assustados porque é uma mudança rápida, mas assim é mais gostoso, mais válido e há mais credibilidade ao nosso trabalho.

E. C. 11 — Ilma de Azevedo, 48: O processo é ótimo para a educação. A partir do momento em que os diretores são eleitos pelas crianças e professores, há maior compromisso e responsabilidade. Mas ainda há pressão do professorado, que não está acostumado com isso.

E. C. 12 — Célia Maria Marçal Miranda, 41: Espero bons resultados a curto prazo, mas

ainda é necessário um treinamento para que as pessoas se habituem com o novo método.

E. C. 19 — Maria das Graças de Sousa Ribeiro, 34: Temos que pensar em mudanças que aconteçam, e não fiquem só no papel, como sempre foi. Espero que nossas decisões e sugestões sejam aceitas.

E. C. 16 — Ana Barbosa de Araújo, 34: O processo já começou, pois o professor já está optando por seu livro e seu método. A participação da comunidade é muito importante.

E. C. 17 — Auricélia Maria Ferreira, 35: Espero que cada vez mais o professor e a comunidade brasileira se apropriem da educação, que ela seja da e para a maioria.

E. C. 18 — Vera Lúcia de Oliveira Martins, 33: Há possibilidade de se fazer um trabalho bem melhor na escola com liberdade.

E. C. 19 — Sandra Maria da Silva, 30: As mudanças já começaram. As eleições foram o primeiro passo.

E. C. 30 — Osvaldina Moreira de Oliveira, 39: Não sabemos até que ponto vai funcionar ainda. O problema é o despreparo do sistema educacional, pois a mudança chegou muito rápido, temos que nos adaptar.

E. C. 1º Grau 02 — Jane Heloisa Luz, 29: O processo foi cal-

mo em Brasília. E o início, mas já é um grande passo. Já que a ênfase é fazer com que o aluno participe mais.

E. C. 1º Grau 07 — Maria Tácia do Castro Rezende, 42: Acho ótimo. Espero que melhore tudo.

E. C. 1º Grau 12 — Marizete Leal Lacerda Silva, 36: O ano de 85 inteiro nós já trabalhamos numa escola democrática. Apesar de nenhum de nós estar realmente preparados para esta liberdade, estamos todos otimistas e esperançosos.

E. C. 03 — Orlando de Oliveira Alencar, 38: Espero que a democracia vana a acontecer com o tempo. Está havendo resistência, o que é natural, mas o processo já começou e ninguém poderá detê-lo.

E. C. 08 — Maria Lúcia A. de Magalhães, 42: Agora poderá ser feito um trabalho integrado escola/comunidade. Vai haver também um resgate da credibilidade no ensino.

E. C. 09 — Maria Aparecida Ramalho Galvão, 31: Acho o processo válido, pois sacode a escola, causa mais participação. Tem sido meio tumultuado por falta de preparo nosso.

E. C. 04 — Amélia de Novais Neves, 25: Vai haver mais autonomia para a escolha de metodologia de trabalho. Espero que com isso o rendimento do aluno melhore.

COMPLEXO CEILÂNDIA

C. Ens. Esp. 1 — Ancássia Diniz Pinheiro, 36: O ensino gratuito é uma obrigação do Estado, e deve existir em todos os níveis, com a colaboração da família.

Escola Classe 21 — Deusdina Maria Silveira, 32: O ensino gratuito é fundamental neste País.

Escola Classe 25 — Francisca Pinheiro da Costa Melo, 34: O brasileiro não tem condições de custear seus estudos.

E. C. 1º Grau 11 — Alcides Correa, 36: Defende a cobrança de taxas dos alunos que podem mais, para que a escola pública seja mais valorizada.

C. Educacional 6 — Arnaldo Luiz de Faria, 49: Favorável ao ensino público gratuito em todos os níveis.

Escola Classe 15 — Maria Tezeta Tobias, 44: Ensino gratuito

em todos os níveis, mas com melhor qualidade.

Escola Classe 47 — Maria das Graças Sampaio Pereira, 36: Lógico que sou a favor do ensino público gratuito, que tem melhorado bastante. Acho que em 86 ele ainda será melhor, com a democratização das escolas.

Escola Classe 50 — Pedro Val de Souza Filho, 35: Defende o ensino gratuito em todos os níveis.

Escola Classe 52 — Alda Batista Sena Siqueira, 34: Acha que os professores do ensino público são mais qualificados. Falta valorização das escolas. Defende gratuidade total.

Escola Classe 23 — Rosângela Maria de Souza, 31: Favorável ao ensino gratuito em todos os níveis.

Escola Classe 45 — Valdelice

Maria Magalhães, 34: Defende ensino gratuito, mas acha que as escolas particulares devem ser utilizadas pelo Governo, através de convênios de bolsas aos alunos carentes.

E. C. 1º grau 13 — Luiz Henrique Pignatti, 27: Acha que todo ensino público já é pago através dos impostos. Por isso defende a sua melhoria, pois a má qualidade provoca a marginalização.

Escola Classe 20 — Penha Maria Costa Pereira, 39: Defende ensino gratuito em todos os níveis.

C. Educacional 4 — José Ferreira Simões, 37: Defende o ensino público gratuito, mas acha que ele deve ser melhor organizado, principalmente o universitário, que só dá chances às elites.

COMPLEXO CEILÂNDIA

Escola Classe 07 — José Augusto Pereira de Holanda, 26: Ensino público pago, pelo menos no primeiro grau, é institucional. A gratuidade deveria se estender a todos os níveis, porque o ensino pago significa elitização.

Escola Classe 26 — Célia Lourenço Coimbra, 38: É favorável ao ensino público gratuito, mas também unificado. As diferenças existentes provocam a marginalização dos alunos mais carentes.

Escola Classe 29 — Tereza Mendes de Jesus, 38: O primeiro grau deve ser gratuito. A partir daí, quem puder pagar, que pague. Quem não puder, continua estudando de graça.

Escola Classe 32 — Maria Benedita Ferreira Brazuna, 40: O País deve ter as duas formas de ensino. O importante é que o gratuito seja oferecido a todos.

Escola Classe 33 — Luzia Dalva Gonçalves, 37 anos: É favorável ao ensino público gratuito e ao ensino pago. Mas defende

uma maior atenção ao ensino público, que deve dar mais assistência aos alunos carentes.

Escola Classe 34 — Maria Ivone de Oliveira, 39: Ensino público e gratuito para todos.

Escola Classe 40 — Maria Helena de Freitas, 24: Favorável ao ensino gratuito em todos os níveis.

Escola Classe 27 — Daleth Batista Pinto, 44: É preferível o ensino público. Falam que há deficiência na escola pública, mas isso não tem ligação com a gratuidade, e sim com a seleção de professores, que às vezes é falha também na escola particular.

Escola Classe 8 — Aides Pereira de Souza, 33: O ensino deve ser inteiramente gratuito, pelo menos no primeiro grau.

Escola Classe 28 — Maria Rosilene Vieira, 35: A maioria dos brasileiros não pode pagar os estudos. Por isso defendo a gratuidade em todos os níveis.

E. C. 35 Ceilândia — Celíria Chagas Ribeiro, 30: O momento

é significativo para a educação. Sempre batalhando pela participação do professorado e da comunidade no processo. O espaço está aberto. Agora é cada um exercer sua parcela de responsabilidade.

JI e EC 31 — Edite Campos Queiroz Brito, 36: O ensino público deve ser gratuito em todos os níveis.

Escola Classe 36 — Darci Barbosa de Moraes, 44: Nós ainda não temos infra-estrutura para oferecer ensino gratuito em todos os níveis. Por isso deve haver os dois, com melhores opções para quem não pode pagar.

Escola Classe 39 — Anilda Silva Chaves, 40: Defende o ensino gratuito em todos os níveis.

Escola Classe 37 — Maria Etienne Cosmo, 35: O ensino público deve ser gratuito a partir dos três anos de idade, até o fim do primeiro grau. A maior exploração das escolas particulares é no maternal.

COMPLEXO PLANALTINA

Escola Classe 01 — Veneranda Borges Vieira, 50: Fico entre os dois tipos de ensino. Quem pode pagar deve pagar. Quem não pode deve ter todas as garantias de que estudará até o nível que desejar.

C. Educacional 2 — Maureen Elizabeth Dória G. Souza, 37: O ensino público deve ser gratuito em todos os níveis. Quem não pode pagar a partir do segundo grau deve ter garantias de bolsa.

E. C. 1º grau 2 Nely Ribeiro de Castro, 32: O ensino público não deve ser pago, mas o particular também deve existir. Quem pode pagar utilizar-se dele.

C. Interessos 1 — Elenita de Melo Mourão, 38: Deve haver oportunidades iguais para to-

dos, e só o ensino gratuito em todos os níveis possibilita isso.

E. C. 1º grau 1 — Marina Santos da Silva, 45: Defende ensino público gratuito em todos os níveis.

C. Educacional 1 — Selma Mundim Guimarães, 44: Ensino público gratuito até o 2º grau, com melhoria da qualidade e profissionalização. Quem quiser continuar deve pagar.

Escola Classe 1 — Uzir Murback, 50: Todos os pais pagam impostos. O ensino público gratuito é apenas um retorno deste imposto, que está sendo mal distribuído.

Escola Classe Paraná — Orizete Otaviana Marra da Silva, 30: Ensino público gratuito em todos os níveis.

COMPLEXO BRAZLÂNDIA

Escola Classe 02 — Margari da Braga Viana, 37: Favorável ao ensino público gratuito em todos os níveis.

Escola Classe 03 — Maria dos Reis Romão Carvalho: Favorável aos dois tipos de ensino: pago para quem pode, gratuito para quem não pode.

Escola Classe 05 — Matildes Almeida Rodrigues, 45: Ensino gratuito em todos os níveis, mas com melhoria da qualidade é o que a sociedade deseja.

C. Educacional 1 — Maria do Socorro Cavalcanti Vieira, 46: Ensino gratuito em todos os níveis.

Centro Educacional 2 — Celso Crise, 35: Defende o ensino público, gratuito em todos os níveis.